

Roma estabelece a visão - Número treze

As controvérsias de Roma: compreendendo o teste final da imagem da besta

Jeff Pippenger

2024-09-01

Ao reunirmos, linha sobre linha, a consideração das várias controvérsias ocorridas na história adventista, a fim de concluir nossa compreensão da questão atual, tomamos atributos selecionados de cinco linhas proféticas. A primeira linha é também a última, pois ambas as controvérsias basearam-se diretamente no verso 14 de Daniel 11, “os saltadores do teu povo”. Consideramos as controvérsias de Uriah Smith e James White e a controvérsia do “contínuo”, no livro de Daniel. Consideramos a controvérsia ocorrida após o deslacramento dos últimos seis versos de Daniel 11, em 1989, referente ao rei do norte. Em seguida, consideramos os quatro insetos do livro de Joel. Há muito mais que poderia ser acrescentado a cada uma dessas linhas, mas estamos simplesmente isolando certas características que contribuíram para as posições que rejeitaram as verdades ligadas ao tema de Roma.

São cinco histórias; porém, como a primeira também é a última, isso representa seis linhas. O contexto profético dessas linhas de controvérsia é o dos últimos dias; por essa razão, as linhas devem ser aplicadas durante a prova da imagem da besta.

O Senhor me mostrou claramente que a imagem da besta será formada antes que se encerre o período de provação; pois será a grande prova para o povo de Deus, pela qual o seu destino eterno será decidido...

"Este é o teste pelo qual o povo de Deus deve passar antes de ser selado." Manuscript Releases, volume 15, 15.

A prova da formação da imagem da besta é, como nas outras seis linhas de controvérsia, uma prova acerca do tema profético de Roma. A grande prova que ocorre antes de o povo de Deus ser selado diz respeito à formação da imagem da besta romana. A besta é o poder papal, e os Estados Unidos formam uma imagem do poder papal à medida que avançam para a iminente lei dominical.

"Para que os Estados Unidos formem uma imagem da besta, o poder religioso deve controlar de tal maneira o governo civil que a autoridade do Estado também seja empregada pela igreja para atingir seus próprios fins." O Grande Conflito, 443.

Essa lei dominical nos Estados Unidos indica que a imagem da besta está plenamente formada nos Estados Unidos.

"Mas, no próprio ato de impor um dever religioso pelo poder secular, as próprias igrejas formariam uma imagem à besta; portanto, a imposição da observância do domingo nos Estados Unidos seria uma imposição da adoração à besta e à sua imagem." O Grande Conflito, 449.

Na lei dominical, a imagem da besta já está completamente formada nos Estados Unidos, e então os Estados Unidos ficam completamente separados de Deus e começam sua obra profética de forçar o mundo inteiro a formar uma imagem da besta. Na lei dominical nos Estados Unidos, Satanás começa sua obra maravilhosa ao conduzir as nações do mundo a repetir o processo de formar uma imagem da besta que engloba todas as nações do mundo.

"Por meio do decreto que impuser a instituição do Papado, em violação à lei de Deus, nossa nação se desligará por completo da justiça. Quando o Protestantismo estender a mão através do abismo para agarrar a mão do poder romano, quando ela estender a mão sobre o abismo para apertar as mãos com o Espiritualismo, quando, sob a influência dessa tríplice união, nosso país repudiar todos os princípios de sua Constituição, enquanto governo protestante e republicano, e tomar providências para a propagação das falsidades e enganos papais, então saberemos que chegou o tempo da maravilhosa operação de Satanás e que o fim está próximo." Testemunhos, volume 5, 451.

Por ocasião da iminente lei dominical nos Estados Unidos, Satanás, em cooperação com os Estados Unidos, obrigará todas as nações a seguir o exemplo dos Estados Unidos na formação de um sistema de Igreja e Estado e na imposição da observância do domingo.

Satanás operará milagres para enganar os que habitam sobre a terra. O espiritismo fará a sua obra provocando a personificação dos mortos. Aquelas organizações religiosas que recusarem ouvir as mensagens de advertência de Deus estarão sob forte engano e se unirão ao poder civil para perseguir os santos. As igrejas protestantes se unirão ao poder papal na perseguição do povo de Deus que guarda os mandamentos. Este é o poder que constitui o grande sistema de perseguição que exercerá tirania espiritual sobre as consciências dos homens.

"'Tinha dois chifres como os de um cordeiro, e falava como dragão.' Embora professem ser seguidores do Cordeiro de Deus, os homens ficam imbuídos do espírito do dragão. Dizem-se mansos e humildes, mas falam e legislam com o espírito de Satanás, mostrando por suas ações que são o oposto do que professam ser. Esse poder semelhante a um cordeiro une-se ao dragão para fazer guerra contra os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus Cristo. E Satanás se une a protestantes e papistas, agindo em conluio com eles como o deus deste mundo, ditando aos homens como se fossem súditos do seu reino, para serem manipulados, governados e controlados como lhe aprouver."

Se os homens não consentirem em pisotear os mandamentos de Deus, o espírito do dragão é revelado. São presos, levados perante conselhos e multados. "Ele faz que todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e escravos, recebam uma marca na mão direita ou na testa" [Apocalipse 13:16]. "Foi-lhe dado poder para dar vida à imagem da besta, para que a imagem da besta falasse e fizesse que todos os que não adorassem a imagem da besta fossem mortos" [verso 15]. Assim Satanás usurpa as prerrogativas de Jeová. O homem do pecado assenta-se no lugar de Deus, proclamando-se Deus e agindo acima de Deus. Manuscript Releases, volume 14, 162.

O poder papal é a besta, as Nações Unidas são o dragão e os Estados Unidos são o falso profeta. Aqueles que se confundem quanto ao significado de anticristo, que é tanto Satanás quanto o

representante terreno de Satanás, o papa de Roma, acabarão do lado do anticristo.

Os Estados Unidos não são o homem do pecado. O homem do pecado é o anticristo e ele é o representante de Satanás na Terra. Confundir o poder que coloca o papado no trono da Terra com o próprio papado é apresentado por Paulo como evidência de não amar a verdade. Rejeitar a relação profética de Roma pagã, que refreava o poder papal, até que Roma pagã fosse removida, para que o poder papal fosse revelado, conforme exposto em Segunda aos Tessalonicenses, capítulo dois, é rejeitar o derramamento do Espírito Santo e aceitar o derramamento do espírito ímpio, que Paulo identifica como forte engano. Dito isto, cada um dos profetas antigos falou mais diretamente dos últimos dias do que dos dias em que viveram.

Cada um dos antigos profetas falou menos para o seu próprio tempo do que para o nosso, de modo que suas profecias são válidas para nós. 'Ora, todas essas coisas lhes aconteceram como exemplos; e foram escritas para nossa admoestação, para quem já chegaram os fins do mundo.' 1 Coríntios 10:11. 'Não para si mesmos, mas para nós, ministraram as coisas que agora vos foram anunciadas por aqueles que vos pregaram o evangelho pelo Espírito Santo enviado do céu; coisas nas quais os anjos desejam atentar.' 1 Pedro 1:12. . . .

"A Bíblia acumulou e reuniu seus tesouros para esta última geração. Todos os grandes eventos e atos solenes da história do Antigo Testamento têm se repetido, e continuam a se repetir, na igreja nestes últimos dias." Mensagens Seleccionadas, livro 3, 338, 339.

A Roma pagã e o homem do pecado em 2 Tessalonicenses representam os Estados Unidos e a Roma papal dos últimos dias. Entender mal essa verdade é demonstrar, entre outras coisas, que, mesmo que alguém afirme basear sua interpretação privada no princípio de “tipo e antítipo”, na realidade não entende “tipo e antítipo”. Os Estados Unidos têm sido tipificados por vários poderes na história sagrada. Todo poder de dois chifres representa os Estados Unidos nos últimos dias, quer pelos reinos do norte e do sul de Israel, quer pelo Império Medo-Persa, quer pela França ateaista representada por Sodoma e o Egito.

O período em que os Estados Unidos formam uma imagem da e para a besta tem sido tipificado pelo ferro e barro de Daniel dois, e pelo chifre pequeno que se manifesta como masculino e feminino em Daniel oito, bem como pelos profetas de Baal e sacerdotes do bosque no testemunho de Elias no Monte Carmelo. Salomé tipifica os Estados Unidos no testemunho da festa de aniversário de Herodes, regada ao vinho. Pérgamo tipifica os Estados Unidos e identifica a concessão que leva a Tiatira, que tipifica o poder papal dos últimos dias.

Clóvis, rei dos Francos em 496, tipifica os Estados Unidos na era Ronald Reagan. Justiniano em 533 representa Donald Trump em antecipação à lei dominical. Em cada tipificação, os Estados Unidos representam o poder que se curva em submissão ao poder papal dos últimos dias. O poder que se curva em submissão é representado como prestando homenagem a Roma. O ato de "homenagem" inclui curvar-se diante do rei, que é a cabeça.

Tem sido demonstrado que os Estados Unidos são o poder representado pela besta com chifres semelhantes aos de um cordeiro, e que essa profecia se cumprirá quando os Estados Unidos impuserem a observância do domingo, que Roma reivindica como o reconhecimento especial

de sua supremacia. Mas, nessa homenagem ao papado, os Estados Unidos não estarão sozinhos. A influência de Roma nos países que outrora reconheceram seu domínio ainda está longe de ter sido destruída. E a profecia prediz a restauração de seu poder. 'Vi uma de suas cabeças como que ferida de morte; e a sua ferida mortal foi curada; e todo o mundo se maravilhou, seguindo a besta.' Verso 3. O golpe que causou a ferida mortal aponta para a queda do papado em 1798.

Depois disso, diz o profeta: "sua ferida mortal foi curada; e todo o mundo se maravilhou, seguindo a besta." Paulo declara claramente que o "homem do pecado" continuará até a segunda vinda. 2 Tessalonicenses 2:3-8. Até o fim do tempo, ele levará adiante a obra do engano. E o revelador declara, também referindo-se ao papado: "Todos os que habitam sobre a terra o adorarão, cujos nomes não estão escritos no livro da vida." Apocalipse 13:8. Tanto no Velho como no Novo Mundo, o papado receberá homenagem na honra prestada à instituição do domingo, que repousa unicamente sobre a autoridade da Igreja Romana." O Grande Conflito, 578.

A última frase fornece mais evidências de que a Irmã White entendia a expressão "mundo antigo" como representando a Europa, e o "mundo novo" como representando as Américas. Sendo assim, são os Estados Unidos que prestam homenagem ao poder papal e obrigam o restante do mundo a fazer o mesmo. Isso identifica os Estados Unidos como submetidos às orientações do poder papal. A identificação que Isaías faz e sua ênfase na compreensão da "cabeça" para ser estabelecido encontram seu propósito divino no fato de que o símbolo "cabeça" se torna uma chave para entender tanto a linha externa da profecia quanto a linha interna da profecia.

Porque a cabeça da Síria é Damasco, e a cabeça de Damasco é Rezim; e, dentro de sessenta e cinco anos, Efraim será quebrado, de modo que não seja povo. E a cabeça de Efraim é Samaria, e a cabeça de Samaria é o filho de Remalias. Se não crerdes, certamente não sereis estabelecidos. Isaías 7:8, 9.

Nos últimos dias, que é quando o testemunho de todo profeta vigora, os "salteadores do teu povo" estabelecem a visão. Pela autoridade do Espírito de Profecia, e em concordância com as verdades fundamentais do Adventismo, tal como representadas nas duas tábuas sagradas de Habacuque, os "salteadores" são um símbolo de Roma. Quando a Roma pagã se inseriu na história pela primeira vez em 200 a.C., ela tipificou a Roma moderna dos últimos dias. Essa verdade profética é o que estabelece a visão profética dos últimos dias e, se você se recusar a ver que a "cabeça" da Roma moderna é o poder papal, então certamente você não será firmado.

"O mundo está cheio de tempestades, guerras e dissensões. Contudo, sob um único chefe - o poder papal -, o povo se unirá para se opor a Deus na pessoa de Suas testemunhas."
Testemunhos, volume 7, 182.

Se você tem ouvidos para ouvir, então poderá entender que uma falha principal dos judeus do tempo de Cristo foi terem identificado a "sombra" como a "substância". Os judeus, antes e depois da cruz, confiavam nos tipos de seu sistema de adoração e rejeitaram o Antítipo. Argumentavam que a "sombra" era a "substância" e, ao fazerem isso, deixaram no registro inspirado um povo nos últimos dias que também identificará a "sombra" como a "substância".

Quando os Estados Unidos formam uma imagem da besta, estão formando uma sombra da besta. Estão formando uma sombra da substância, pois uma imagem é uma tipificação. Identificar os Estados Unidos, quando formam a imagem da besta, como o símbolo da Roma Moderna, é traçar um paralelo com a rejeição e a crucifixão do Grande Antítipo pelo antigo Israel.

Os que ensinam a visão equivocada de que os Estados Unidos são os salteadores do teu povo falam muito sobre o seu uso de “tipo e antítipo” e frequentemente identificam os Estados Unidos como a imagem da besta, e de alguma forma pensam que, ao identificar os Estados Unidos como a imagem da besta, isso de alguma maneira prova que os Estados Unidos são “os salteadores”. Se de fato se deixassem reger pelos princípios básicos de “tipo e antítipo”, veriam rapidamente que o papel profético dos Estados Unidos, que tem sido repetidamente tipificado na palavra de Deus, identifica os Estados Unidos como o poder que está em sujeição à autoridade papal. Veriam que, sem a besta como ponto de referência, é absurdo identificar uma imagem da besta sem que a própria besta exista. A única coisa que pode definir a imagem da besta é a própria besta, pois o poder papal é o que estabelece a imagem na visão do espelho.

A linha paralela de profecia ao fato de os Estados Unidos formarem uma imagem da besta é aquela em que o chifre do verdadeiro protestantismo forma uma imagem de Cristo. Essa formação é especificamente identificada em Daniel, capítulo dez, quando Daniel contempla a visão “marah”, que é a “visão de espelho”. Daniel representa aqueles que contemplam Cristo e, ao fazê-lo, refletem o caráter de Cristo. Se a visão de Cristo não tivesse sido apresentada a Daniel, ele não teria sido capaz de refletir o caráter de Cristo. Para que os cento e quarenta e quatro mil, que são representados por Daniel no capítulo dez, formem, dentro de si, uma imagem de Cristo, devem contemplar Seu caráter. Ao contemplarem, são transformados.

Mas todos nós, com o rosto descoberto, contemplando como por espelho a glória do Senhor, somos transformados na mesma imagem, de glória em glória, como pelo Espírito do Senhor. 2 Coríntios 3:18.

A definição hebraica da visão "marah" que Daniel contemplou no capítulo dez é "uma visão; também (causativamente) um espelho: - espelho, visão." A palavra grega traduzida como espelho no versículo anterior é "refletir-se", isto é, ver-se refletido (figuradamente): - contemplar como num espelho.

James também apresenta um aspecto da verdade relacionado ao espelho.

Porque, se alguém é ouvinte da palavra e não praticante, assemelha-se a um homem que contempla, num espelho, o seu rosto natural; pois se contempla, vai-se e, logo, se esquece de que espécie de homem era. Mas aquele que atenta para a lei perfeita, a da liberdade, e nela persevera, não sendo ouvinte esquecimento, mas praticante da obra, esse será bem-aventurado no que fizer. Tiago 1:23-25.

Se amamos a verdade e, portanto, somos praticantes da Palavra, então o espelho que contemplamos é a perfeita lei da liberdade; se, porém, não amamos a verdade e, depois, seguimos o nosso próprio caminho, como fizeram os que estavam com Daniel quando fugiram, então o espelho é

simplesmente um reflexo de nós mesmos.

"A lei de Deus é o espelho que apresenta um reflexo completo do homem como ele é e lhe coloca diante dos olhos a imagem fiel. Alguns se afastarão e esquecerão essa imagem, enquanto outros empregarão epítetos injuriosos contra a lei, como se isso pudesse curar seus defeitos de caráter. Outros ainda, condenados pela lei, arrepender-se-ão de suas transgressões e, pela fé nos méritos de Cristo, aperfeiçoarão o caráter cristão." Fé e Obras, 31.

Daniel não se viu na visão do espelho; viu Cristo, que é a perfeita representação da perfeita lei da liberdade de Tiago.

"A vida de Cristo na terra é um reflexo perfeito da lei divina. Nele há vida, esperança e luz. Contemplai-O, e sereis transformados na mesma semelhança, de caráter em caráter." Sinais dos Tempos, 10 de maio de 1910.

A imagem da besta reflete a besta, e a formação da imagem da besta é a grande prova para o povo de Deus, pela qual seu destino eterno será decidido. Quando as igrejas protestantes assumirem o controle do governo dos Estados Unidos, terão formado uma imagem do sistema de igreja-Estado que o poder papal sempre empregou. No mesmo período de tempo, a imagem de Cristo será formada em Seu povo dos últimos dias. Contudo, os que estavam com Daniel não viram a visão, pois fugiram da visão.

A formação da imagem de Cristo produz uma manifestação de duas classes de adoradores. Uma classe rejeita o princípio da reflexão. O princípio da reflexão é representado por um espelho, pois Cristo emprega as coisas terrenas literais para representar verdades espirituais celestiais.

Nos ensinamentos por parábolas de Cristo, vê-se o mesmo princípio que em Sua própria missão ao mundo. Para que pudéssemos conhecer Seu caráter e Sua vida divinos, Cristo assumiu nossa natureza e habitou entre nós. A divindade foi revelada na humanidade; a glória invisível, na forma humana visível. Os homens podiam aprender sobre o desconhecido por meio do conhecido; as coisas celestiais foram reveladas por meio das terrenas; Deus se manifestou na semelhança dos homens. Assim foi no ensino de Cristo: o desconhecido era ilustrado pelo conhecido; as verdades divinas, por meio de coisas terrenas com as quais o povo estava mais familiarizado.

"A Escritura diz: 'Todas estas coisas falou Jesus à multidão por parábolas; ... para que se cumprisse o que fora dito pelo profeta, dizendo: Abrirei a minha boca em parábolas; proferirei coisas que têm sido guardadas em segredo desde a fundação do mundo.' Mateus 13:34, 35. As coisas naturais eram o meio para o espiritual; as coisas da natureza e a experiência de vida dos Seus ouvintes estavam ligadas às verdades da palavra escrita. Conduzindo assim do natural ao reino espiritual, as parábolas de Cristo são elos na cadeia da verdade que une o homem a Deus e a terra ao céu." Lições de Objetos de Cristo, 17.

O princípio espiritual da reflexão é alcançado ao olhar para um espelho que representa Cristo e, como a visão "marah" é uma visão causativa, a imagem de Cristo no espelho produz a imagem de Cristo na humanidade.

Afirmar que são os Estados Unidos que estabelecem a visão é afirmar que é a imagem de Daniel que estabelece Cristo. Cristo é quem estabelece a visão de Seu caráter e obra, e o anticristo é quem estabelece a visão de seu caráter e obra. A visão é o que se reflete no espelho, e a visão é estabelecida pelos salteadores. Entender mal uma imagem de uma besta, ao identificar a imagem como a própria besta, produz linhas paralelas.

O homem não convertido se vê no espelho ou, se chega a ver a lei de Deus, despreza a lei numa tentativa de evitar suas exigências. Um homem convertido vê Cristo e Sua lei no espelho. Os Estados Unidos formam uma imagem ao poder papal ao contemplar o poder papal e duplicá-lo. O anticristo é duplicado pelos Estados Unidos.

Lúcifer desejou sentar-se nos tronos políticos e religiosos de Deus.

Como caíste do céu, ó Lúcifer, filho da manhã! Como foste lançado por terra, tu que enfraquecias as nações! Pois disseste no teu coração: Subirei ao céu; exaltarei o meu trono acima das estrelas de Deus; também me assentarei no monte da congregação, nos lados do norte; subirei acima das alturas das nuvens; serei semelhante ao Altíssimo. Ezequiel 14:12-14.

Satanás é o anticristo, e o poder papal também o é. O poder papal estava assentado na igreja e reinou sobre os tronos políticos da Europa. O espelho causal do capítulo dez de Daniel, quando visto em sua aplicação espiritual, transforma os que o contemplam na imagem de Cristo. Essa verdade governa a linha do anticristo. Quando uma nação ou um indivíduo contempla a visão do espelho, isso produz um efeito causal, pois ela reproduz sua imagem no indivíduo ou na nação que a contempla, produzindo ou a imagem de Cristo ou a imagem da besta. Isso corresponde ao mesmo efeito representado por Daniel. Cristo é quem estabeleceu a visão para Daniel, e o anticristo estabelece a visão para os Estados Unidos quando estes formam uma imagem da besta.

Continuaremos estas reflexões no próximo artigo.